



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Deliberação

ERC/2018/132 (PLU-TV)

Participação da FENPROF contra a RTP1, por alegada discriminação e falta de pluralismo na edição de 20 de outubro de 2014 do programa “Prós e Contras”

**Lisboa
6 de junho de 2018**

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação ERC/2018/132 (PLU-TV)

Assunto: Participação da FENPROF contra a *RTP1*, por alegada discriminação e falta de pluralismo na edição de 20 de outubro de 2014 do programa “Prós e Contras”

1. Em 27 de outubro de 2014, a FENPROF – Federação Nacional dos Professores remeteu à Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) uma participação contra a *RTP1*, alegando que a exclusão dos sindicatos de docentes da edição do “Prós e Contras” em que se debateu “A vida nas escolas” foi demonstrativa de uma atitude «antidemocrática» da parte do serviço público.
2. De acordo com a participação, a RTP optou por um procedimento «claramente deficiente, por ser faccioso, impedindo que organizações tão representativas do corpo docente, como são as organizações sindicais, pudessem dar a conhecer e debater a sua opinião» e propostas para o setor.
3. Apesar de a FENPROF enaltecer a presença de representantes do Ministério da Educação e Ciência, dos professores, dos pais e encarregados de educação, das autarquias e dos partidos políticos, assim como de outras organizações da comunidade educativa a título individual, a exclusão a que o movimento sindical de docentes foi votado mereceu a sua mais veemente condenação.
4. A edição que a RTP intitulou de “A vida nas escolas” começa com Fátima Campos Ferreira a lançar algumas das perguntas que estarão em debate na noite de 20 de outubro de 2014: «Por que é que falha o processo de colocação dos professores nas escolas? Como é que afeta a vida dos alunos? Qual é o retrato da escola pública e do setor da educação em Portugal em geral?», numa edição que foi para o ar cerca de um mês após o início do ano letivo.
5. No palco, foram seus convidados: Pedro Cunha, Subdiretor geral de Educação, em representação do Ministro/Ministério da Educação; Odete João, deputada do PS; Couto dos Santos, antigo Ministro da Educação e deputado do PSD; e Domingues Fernandes, antigo secretário de Estado da Administração Administrativa.
6. Na plateia, as intervenções estiveram a cargo de Félix Bolaños, diretor demissionário do Agrupamento de Escolas da Apelação; Filinto Lima, vice-presidente da Associação de Diretores de Agrupamentos; César Paulo, presidente da Associação Nacional de Professores Contratados;

Maria Luísa Oliveira, diretora geral da Administração Escolar; Nuno Silva, presidente da Associação de Pais da Escola Básica Aprígio Gomes; Carla Tavares, presidente da Câmara Municipal da Amadora; Jesuína Ribeiro, professora de Português em escola integrada nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária; Raquel Ribeiro, professora do Ensino Especial; Aníbal Sousa professor de História; Adelino Calado, diretor de Agrupamento de Escolas de Carcavelos; Manuel Esperança, diretor do Agrupamento de Escolas de Benfica; Maria da Luz, professora de Matemática; Anabela Sousa, professora de História; Jorge Ascensão, presidente da Confederação Nacional de Associações de Pais; Álvaro Almeida Santos, diretor da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves; Adelino Pinto, diretor de Escola Secundária Alves Martins; Rui Madeira, diretor da Escola Secundária Artística António Arroio.

7. Somando palco e plateia, nesta edição do “Prós e Contrás” foram auscultados 21 convidados ligados ao setor da educação, tornando-a numa das mais participadas de 2014.
8. Entre palco e plateia, ao longo de quase duas horas de emissão, entrevistaram representantes do governo/ministério, dos partidos políticos, do poder local, antigos responsáveis da Educação, diretores de escolas e de agrupamentos, pais e professores, em representação individual ou coletiva, incluindo professores do ensino especial ou associações de professores contratados.
9. Não estiveram presentes representantes dos sindicatos de professores, mas a RTP promoveu um debate com docentes, que falaram em nome próprio e da classe, contando as suas histórias e partilhando as suas opiniões, sobretudo de crítica e de descontentamento com as opções para o setor.
10. Poderá não ter havido uma representação cooperativa dos professores, seja da FENPROF ou de outra estrutura sindical do panorama nacional, mas aqueles que estas organizações defendem participaram ativamente no debate promovido pela *RTP1*.
11. Neste sentido, não se deteta qualquer transgressão dos princípios do pluralismo e da não discriminação, considerando-se que a opção da RTP é enquadrável na esfera da liberdade editorial.
12. Considerando que a liberdade editorial só deverá vergar perante outros valores em situações muito contadas, e que não se comprova a violação do dever de pluralismo e da não discriminação na edição analisada do “Prós e Contrás”, propõe-se que não seja dado seguimento à participação da FENPROF contra a *RTP1*.

Deliberação

Tendo analisado uma participação da FENPROF – Federação Nacional dos Professores contra a RTP1, alegando que a exclusão dos sindicatos de docentes da edição do «Prós e Contras» em que se debateu «A vida nas escolas» foi demonstrativa de uma atitude «antidemocrática» da parte do serviço público, considerando que a liberdade editorial só deverá vergar perante outros valores em situações muito contadas, e não dando por comprovada a violação do dever de pluralismo e da não discriminação na edição analisada do referido programa televisivo, o Conselho Regulador determinou o arquivamento do processo.

Lisboa, 6 de junho de 2018

O Conselho Regulador,

Sebastião Póvoas

Mário Mesquita

Francisco Azevedo e Silva

Fátima Resende

João Pedro Figueiredo